

Economistas debatem o governo Lula

Economia - Brasil

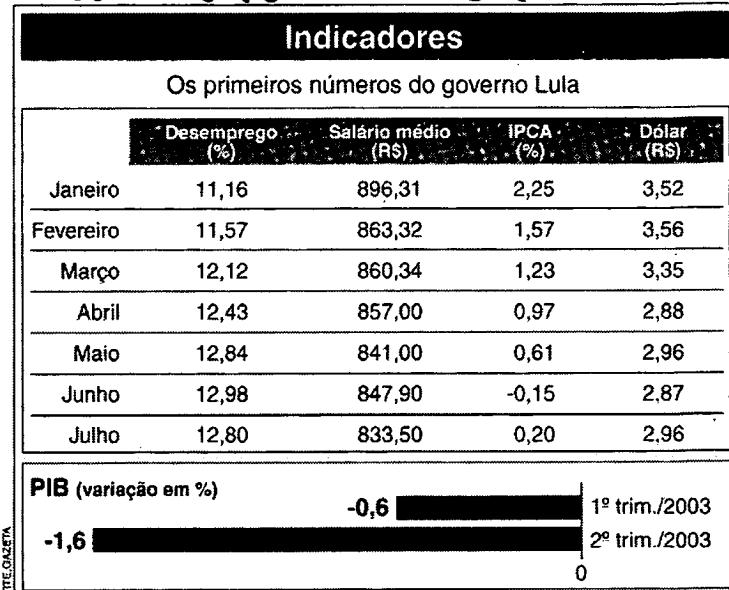
Gisele Teixeira
de Brasília

Brasília terá uma semana de debates acalorados com a realização, esta semana, do XV Congresso Brasileiro de Economistas, principal encontro da categoria. O evento promete ser "quente" por dois motivos. O primeiro é que o tema deste ano não poderia ser mais propício e gira em torno de uma pergunta que não sai da cabeça dos brasileiros desde a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva – para onde caminha a economia do País? Em segundo lugar porque promete colocar, frente a frente, defensores e críticos do modelo adotado pelo Partido dos Trabalhadores após assumir o governo. As discussões se darão em dois eixos – os desafios da transição e a retomada do crescimento.

O presidente do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, Roberto Piscitelli, esclarece que os palestrantes foram escolhidos com cuidado, de modo a proporcionar uma discussão equilibrada, mas admite que a atmosfera do País não está para meios tons. Segundo ele, embora o dólar e a inflação tenham caído, iniciou-se este ano uma queda no nível de atividade econômica e de emprego, acompanhada por uma séria redução da renda média do trabalhador.

"Além disso, o governo se debate com as reformas previdenciária e tributária, ao custo de um enorme desgaste com seu eleitorado, de císsões importantes na sua base e de acordos duvidosos com adversários políticos históricos."

Para avaliar os primeiros meses do governo, um grande painel irá reunir os professores Reinaldo Gon-



Fontes: IBGE, Banco Central do Brasil e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

çalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Décio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília (UnB), o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luiz Carlos Mendonça de Barros, o senador Aloizio Mercadante (PT), e ainda o presidente do Corecon-DF.

O economista Décio Munhoz não poupa críticas ao governo. Ele diz que as medidas econômicas adotadas são um equívoco e que a reforma da Previdência trará, em 15 anos, a economia que corresponde a um ano do prejuízo causado pelas perdas do Banco Central com especulação cambial. "As reformas, tanto previdenciária quanto fiscal, vão aumentar a carga tributária. Como consequência, teremos redução de

renda e economia sufocada", prevê. É por isso mesmo que comemora a realização do evento em Brasília.

Para Munhoz, o encontro vai recuperar um espaço que estava perdido para a discussão de problemas que afetam a economia do país.

Ele destaca que o Congresso seria o palco ideal para discussões do tipo, "mas está amordaçado por pressões políticas". Um segundo debate vai discutir os mecanismos para a retomada do desenvolvimento. "As reformas tributária e previdenciária são questões apontadas pelo Executivo como fatores essenciais para que isso ocorra, mas outros pontos são questionados pelo mercado, como a alta taxa de juros e a falta de investimentos em setores básicos", diz Piscitelli.